

# Português Afro-brasileiro de Rio das Rãs: marcas de plural na configuração sintagmática

Lécio Barbosa de Assis<sup>1</sup>  
Jorge Augusto Alves da Silva<sup>2</sup>

## Resumo

O presente trabalho busca analisar a variação linguística quanto à aplicação da regra de concordância nominal de número, pela análise não atomística, (SCHERRE, 1988), no interior do sintagma nominal, na fala da comunidade rural quilombola de Rio das Rãs, no município de Bom Jesus da Lapa – BA. Foram utilizadas 3.511 ocorrências de fala de 24 informantes do português afro-brasileiro de Rio das Rãs, de acordo com as premissas teórico-metodológicas da Teoria da Variação e Mudança Linguística (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006[1968]; LABOV, 2008 [1972]) e da descrição linguística e histórica do português Afro-brasileiro de acordo com Lucchesi, Baxter e Ribeiro (2009). Quanto aos resultados encontrados, realizamos um estudo reflexivo-comparativo com pesquisas que contemplam o fenômeno da concordância nominal no português brasileiro como: Scherre (1988), Lucchesi e Macedo (1997), Andrade (2003) e Dória (2014). Os dados foram analisados quantitativamente, pelo programa *Goldvarb-X* (SANKOFF, TAGLIAMONTE e SMITH, 2005), com base em grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos. Os dados encontrados apontaram para um percentual de 23,4% de aplicação geral da regra de concordância nas ocorrências analisadas. Neste estudo analisaremos a variável linguística configuração sintagmática do SN para verificar se esta variável favorece ou não a aplicação da regra de concordância influenciada também por outras variáveis linguísticas.

**Palavras-chave:** Concordância nominal; Teoria da Variação e Mudança; Português Afro-brasileiro.

## 1. Introdução

O presente trabalho tem por objetivo analisar o uso da concordância nominal de número de acordo com a Sociolinguística Variacionista desenvolvida por William Labov (1972), mediante a relação entre as variáveis linguísticas e extralinguísticas controladas para o referido estudo. Para alcançar esse objetivo, foi observado até que ponto estas variáveis podem influenciar o uso da concordância nominal de número, no português afro-brasileiro, nos enunciados retirados das amostras de fala do *corpus* de Rio das Rãs.

A hipótese inicial testada diz respeito à atuação do fenômeno da concordância nominal, no português popular, quanto a marcação de plural nos itens flexionáveis do sintagma nominal (SN), constituindo regra variável motivada por fatores linguísticos e extralinguísticos e leva-se em conta ainda a hipótese específica para a variável linguística *configuração sintagmática do SN* que sugere sempre o SN com um “substantivo como o seu último constituinte, tende a se apresentar mais marcado do que o seu correspondente, que tem como último constituinte um não substantivo (SCHERRE, 1988, p. 307)”.

O português brasileiro apresenta características heterogêneas e possui variedades que deram origem ao português popular, entres elas, o português afro-

---

<sup>1</sup>Mestre em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: falecomlecio@gmail.com

<sup>2</sup>Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor do Programa de Mestrado em Linguística PPGLIN/ProfLetras/UESB. Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: adavgustum@gmail.com

brasileiro. O contato entre o português e as línguas africanas, no território brasileiro na época da colonização, resultou em diversas variedades sociolinguísticas, configuradas de acordo com fatores internos e externos da língua (LUCCHESI, BAXTER e RIBEIRO, 2009). Estudar uma comunidade quilombola, em nosso caso, a comunidade de Rio das Rãs, considerada isolada até meados do século XX, formada por descendentes diretos de escravos africanos e por afrodescendentes é um verdadeiro achado para os estudos sociolinguísticos brasileiros, sobretudo para a descrição do vernáculo do oeste do estado da Bahia.

No estudo aqui proposto, além dos pressupostos teóricos-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]), embasamos em trabalhos de cunho sociolinguístico que descreveram e analisaram o fenômeno da variação no uso da concordância nominal de número no português brasileiro (SCHERRE, 1988; LUCCHESI e MACEDO, 1997) e na variedade do português afro-brasileiro (ANDRADE, 2003; BAXTER, 2009 e DÓRIA, 2014) confrontando os resultados encontrados nesses cenários linguísticos.

Esperamos que essa pesquisa contribua para o mapeamento linguístico da comunidade de fala estudada, através da análise da concordância nominal, e mais especificamente, da influência da variável linguística *configuração sintagmática do SN*, recorte apresentado neste trabalho.

## 2. Caracterização da comunidade de fala

A comunidade quilombola de Rio das Rãs, localizada no oeste do Estado da Bahia, no município de Bom Jesus da Lapa, tem sido objeto de estudos por pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, no entanto, não há uma tradição de estudos linguísticos neste território de comunidades negras rurais. O território de Rio das Rãs é formado pelas comunidades quilombolas de Batalhinha, Brasileira, Capão do Cedro, Exú, Riacho Seco, Mocambo, Pau Preto, Retiro e Rio das Rãs.

A comunidade quilombola de Rio das Rãs, *locus* do estudo ora apresentado, está situada na foz do curso d'água Rio das Rãs e à margem direita do Rio São Francisco, conservando os usos, costumes, cultura, tradições e lutas, essenciais para a resistência pela conquista do território e reafirmação da identidade étnica desde o período de ocupação e exploração do médio São Francisco até os dias atuais.

Portanto, a comunidade quilombola de Rio das Rãs, de acordo com a proposta da Sociolinguística Variacionista, caracteriza como a comunidade de fala desta pesquisa, considerada por Labov (2008 [1972]), como um grupo de falantes que compartilha as mesmas normas, atitudes e valores em relação à língua.

Neste estudo foi observado o fenômeno da variação do uso da concordância nominal de número no interior do sintagma nominal no *corpus* de Rio das Rãs com o intuito de analisar os inquéritos de fala quanto à aplicação da regra de concordância, considerando o contexto social em que a língua é usada pelos falantes daquela comunidade.

### **3. Sociolinguística Variacionista**

A Sociolinguística Variacionista serviu de base para a análise dos dados deste estudo sobre o uso da variação da concordância nominal no interior do sintagma nominal. Com o advento da Sociolinguística em meados do século XX, diversos pesquisadores como Bright, Ferguson, Gumperz, Hymes, Lambert, Weinreich, dentre outros, estudaram o tema “variação” procurando uma resposta condizente, no que tange aquilo que motiva a mudança na língua.

Weinreich, Labov e Herzog (1966), em meios aos debates sobre os estudos da mudança linguística, investigaram sobre “um novo modelo de língua que acomode os fatos do uso variável e seus determinantes sociais e estilísticos” (WEINREICH, LABOV, HERZOG, [1968] 2006, p.34). Esse novo modelo agrega a percepção de que a língua é um sistema formado por regras estruturadas e condicionadas a fatores linguísticos e sociais, portanto, passíveis de mudança.

William Labov, linguista norte-americano, foi o principal expoente na abordagem de investigar a relação entre língua e sociedade, considerando o contexto social formado pela comunidade de fala. Seus estudos ficaram conhecidos por Sociolinguística Variacionista, Sociolinguística Laboviana ou Teoria da Variação e Mudança Linguística. Labov (1972) argumenta que a linguagem não pode ser estudada fora do contexto social e os fatos linguísticos estão relacionados com os fatos sociais no uso da língua.

Portanto, o objeto de estudo da Sociolinguística é a variação na linguagem em situações reais de histórias de vida das pessoas, observando a relevância do contexto social, de modo a compreender que a variação é um fenômeno inerente a língua, e que revela a realidade do falante. É importante conhecer a correlação entre a estrutura social e o fenômeno da mudança, quais são as forças, motivos ou estímulos que energizam os condicionadores internos e externos para compreender a variação.

### **4. Português Afro-brasileiro**

Conhecer um pouco da história do português brasileiro é entrar em contato com a história da formação do país, com as disputas políticas que marcam essa história e que mostram a influência da formação linguística entre tribos, povos e nações, com imposições de língua de um a outros ou, ainda, em influências de uma cultura sobre a outra por um período de tempo.

A formação do português brasileiro se deu a partir da instituição das capitanias hereditárias, a partir de 1532, através da influência de vários povos de diversas comunidades da família Tupi e Guarani que habitavam o litoral brasileiro. Ao longo da evolução do português brasileiro, outros povos contribuíram para a agregação cultural, como as línguas dos africanos trazidos como escravos para o Brasil.

Os escravos aprenderam o português para se comunicar no ambiente laboral, em condições bastante precárias, caracterizado pelo processo de Transmissão Linguística Irregular (LUCCHESI, 2003) influenciando o desenvolvimento da língua

com aspectos linguísticos de forma defectiva que moldaram modelos que serviram para a aquisição desta língua por outras gerações. De acordo com Lucchesi

Os processos históricos de contato massivo e prolongado entre línguas, nos quais a língua do segmento que detém o poder político é tomada como modelo ou referência para os demais segmentos. Tais processos podem conduzir à formação de uma língua historicamente nova, denominada língua pidgin ou crioula, ou a simples formação de uma nova variedade histórica da língua que predomina na situação de contato (LUCCHESI, 2003, p.272-273).

A língua portuguesa que usamos hoje é fruto dessa troca de contatos entre os falantes do Português e das diversas línguas faladas no território brasileiro, dando origem a variedades populares do português brasileiro, entre elas, o Português Afro-brasileiro. O termo Português Afro-brasileiro passa a ser utilizado com mais frequência após a publicação do Livro *Português Afro-brasileiro* organizado por Lucchesi, Baxter e Ribeiro em 2009.

A obra é formada por uma série de estudos sobre comunidades rurais afro-brasileiras isoladas do interior do Estado da Bahia, realizados por pesquisadores do Projeto Vertentes<sup>3</sup>, no Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que discutem o contexto sócio-histórico, os fundamentos teórico-metodológicos das pesquisas realizadas e a descrição gramatical do português afro-brasileiro.

De acordo com Lucchesi, Baxter e Ribeiro (2009)

No panorama sociolinguístico do Brasil, as comunidades rurais afro-brasileiras isoladas ocupam uma posição própria, em virtude de certas especificidades que as caracterizam, do ponto de vista histórico, étnico e socioeconômico. Em sua maioria, essas comunidades se originaram em antigos quilombos ou em populações de escravos que receberam doações de terra, com o fim dos empreendimentos agroexportadores escravagistas. Desse modo, tais comunidades se definem pelos seguintes parâmetros: (i) são compostas majoritariamente por descendentes diretos de escravos africanos que se fixaram em localidades remotas do interior do país e de difícil acesso; (ii) mantiveram-se em relativo isolamento até a segunda metade do século XX; (iii) sua principal atividade econômica é a agricultura de subsistência ( LUCCHESI, BAXTER e RIBEIRO, 2009, p.75).

O português brasileiro apresenta marcas linguísticas de acordo com as influências de cada região, do nível sociocultural, da intimidade ou não com o interlocutor, a idade e o sexo. Além disso, diferentes espaços temáticos e o momento histórico em que o falante atua também irá afetar a variação linguística.

A variedade falada na comunidade quilombola de Rio das Rãs, com características semelhantes às comunidades pesquisadas por Lucchesi, Baxter e Ribeiro (2009), chama a atenção pela sua formação sócio-histórica, marcada por tradições e lutas desde o período de exploração e povoamento da região do médio São Francisco até os dias atuais.

---

<sup>3</sup> <http://www.vertentes.ufba.br/>

O contato entre línguas no Brasil, no período da colonização, influenciou o Português Brasileiro com outras crenças, valores culturais, linguísticos e ideologias. De acordo Lucchesi, Baxter e Ribeiro (2009), “tal influência reflete-se nos padrões de variação e mudança linguísticas em curso hoje [...]”, encontradas em comunidades que viveram condições de isolamento ao longo do processo de formação do território brasileiro.

## 5. Concordância nominal como objeto de estudo

Elegemos como objeto de estudo o uso variável da concordância nominal de número no SN, fenômeno passível de variação em que uma das variantes apresenta as marcas de plural em todos os itens flexionáveis e a outra variante não apresenta marcas de plural em todos os itens, como ilustra os exemplos retirados do *corpus* da pesquisa.

### 1. Presença de marcas de plural

**Os nossos velhos** que vieram de lá já cabou tudo (E.B.S., 65 anos, Rio das Rãs).

**As pessoas** contava era assim (A.P.S., 86 anos, Rio das Rãs).

### 2. Ausência de marcas de plural

Eu atendi **aos meus criadorØ** muito (A.P.S., 86 anos, Rio das Rãs).

A gente fazer **as coisaØ erradaØ** (A.D.S., 66 anos, Rio das Rãs).

De acordo com Scherre (2005), a concordância de número plural de natureza obrigatória, conforme a gramática tradicional traz marcas de plural em todos os elementos flexionáveis do sintagma nominal; todavia, diversos estudos têm mostrado que na língua falada do português brasileiro, a concordância de número nem sempre ocorre.

A realização da regra de concordância acontece segundo a norma padrão nos exemplos de (1), e nos exemplos de (2) a concordância não acontece em todos os itens flexionáveis do SN. A variação ocorrida nos exemplos apresentados é condicionada por fatores linguísticos (presença e posição do determinante, classe gramatical, marcas precedentes) e por fatores extralinguísticos (sexo, faixa etária, escolaridade e estada fora da comunidade).

Nas pesquisas relacionadas ao uso da concordância nominal no português afro-brasileiro, utilizadas neste trabalho para estudo reflexivo-comparativo, o fenômeno é tratado como uma regra variável, permitindo que em certos contextos linguísticos e extralinguísticos, as situações vernaculares da língua apresentem formas variantes e que este uso variável aponte para um processo de mudança linguística.

Andrade (2003) realizou um estudo sobre a variação do uso da concordância nominal de número na comunidade afro-brasileira de Helvécia-BA, utilizando dados de fala de 18 informantes, categorizados de acordo com às variáveis extralinguísticas sexo (masculino e feminino), faixa etária (jovens – de 21 a 40 anos; adultos – de 41 a 60 anos e idosos – mais de 60 anos), escolaridade (analfabetos e semianalfabetos) e

estada fora da comunidade (pelo menos 6 meses ou mais de 6 meses fora da comunidade). Andrade (2003) encontrou em sua pesquisa 1.434 dados dos quais 133, representaram 9% das ocorrências com marcas de concordância.

Baxter (2009) investiga o fenômeno da concordância nominal de número no âmbito das discussões sobre as origens do português brasileiro, utilizando as teorias do contato linguístico e deriva linguística irregular para explicar a variação. Baxter (2009) analisa o perfil sociolinguístico de duas comunidades rurais de afrodescendentes: a comunidade de Helvécia (extremo sul da Bahia) e a comunidade dos Tongas (em Monte Café, República de São Tomé e Príncipe).

As duas comunidades investigadas por Baxter (2009) apresentam características sócio-históricas semelhantes devido ao processo do trabalho escravo em períodos de colonização e a aquisição do português através do contato linguístico entre línguas, por adultos de forma defectiva. Os dados da pesquisa foram analisados com o auxílio do programa estatístico *Goldvarb-X* (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005) e foi levando em consideração um conjunto de variáveis linguísticas e extralinguísticas.

Dória (2014) analisa a variação na concordância nominal de número na fala de duas comunidades baianas, na região de Rio de Contas: Mato Grosso e Bananal/Barra dos Negros. Com base nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista, a pesquisadora utilizou um *corpus* de amostras de fala de 24 informantes das duas comunidades, de acordo com as variáveis extralinguísticas sexo (masculino e feminino), estada fora da comunidade (viajou e não viajou), escolaridade (alfabetizado em nível básico e analfabeto) e faixa etária ( de 15 a 25 anos, de 26 a 49 anos e 50 anos ou mais).

Dória (2014) constatou em sua pesquisa que o fenômeno estudado encontrava-se em variação na comunidade de Mato Grosso, enquanto que, na comunidade de Bananal/Barra dos Negros a não marcação de plural é quase categórica, especialmente na fala dos informantes mais velhos.

No entanto, a variação quanto ao uso da regra de concordância nominal de número nos falantes do português afro-brasileiro, deixa claro que há uma mudança no cenário linguístico dessas comunidades rurais do interior do país.

## 6. Materiais e métodos

No tocante à metodologia, os dados extraídos das amostras de fala espontânea de 24 informantes da comunidade de Rio das Rãs analisadas de acordo com a Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, [1972] 2008) e, posteriormente, submetidos ao programa quantitativo *GoldVarb-X* (SANKOFF, TAGLIAMONTE e SMITH, 2005), estabelecendo a relação entre às variáveis linguísticas e extralinguísticas para analisar a marcação de plural no SN, por meio de frequências de uso ( expresso em porcentagem) e pesos relativos ( valores de 0 a 1).

Os informantes da pesquisa foram distribuídos entre as variáveis extralinguísticas sexo (masculino e feminino), faixa etária ( jovens de 25 a 35 anos; adultos de 45 a 55 anos e idosos de 65 anos ou mais), escolaridade ( de 0 a 2 anos

e de 3 a 5 anos de escolarização) e por último estada fora da comunidade (esteve mais de 6 meses fora e não esteve mais de 6 meses fora da comunidade).

## 7. Resultados e discussões

Esse estudo, realizado à luz da Teoria Sociolinguística Variacionista, numa abordagem não atomística, forneceu dados estatísticos quanto às variáveis linguísticas e extralinguísticas que influenciam a aplicação da regra de concordância nominal de número no sintagma nominal entre os falantes da comunidade pesquisada. A frequência geral de marcação do plural foi de 23,4 % do total de 3.511 ocorrências, como mostra a tabela 1:

**Tabela 1:** Frequência geral de marcação de plural

Concordância Nominal	Ocorrências	Frequência
<b>Com marcas de plural</b>	822	23,4%
<b>Sem marcas de plural</b>	2.689	76,6%
<b>Total de ocorrências</b>	3.511	100%

Fonte: Elaboração própria

As variáveis linguísticas e extralinguísticas foram categorizadas para observar se estas influenciam na marcação da regra de concordância nominal dos falantes. Nesse sentido, é importante destacar que, neste estudo, analisaremos apenas a variável linguística *configuração sintagmática no SN* para observar com mais detalhamento a influência que esta variável linguística exerce no processo da variação do uso da concordância nominal de número na comunidade de fala estudada.

### 7.1 Configuração sintagmática

A abordagem não atomística considera como unidade de análise todo o sintagma nominal e a aplicação da regra é reconhecida como a presença de marca de plural em todos os itens flexionáveis do SN e como não aplicação da regra, ausência de marca de plural em pelo menos um item flexionável do SN (SCHERRE, 1988).

A variável *configuração sintagmática do SN* buscar verificar se um determinado tipo de constituição favorece mais a presença de marcas de plural no SN do que outro. A hipótese adotada para tal variável é a mesma comprovada por Scherre (1988, p. 305): “a configuração sintagmática como um todo poderia estar influenciando o índice de marcas de plural no SN”, destacando a “forte influência da configuração sintagmática sobre a incidência de SN com todas as marcas de plural” (1988, p.367).

A configuração sintagmática foi analisada obedecendo as seguintes estruturas:

(A) SN = Det + N (determinante + nome)

Ex.: **As pessoas** não tem como lavar roupa em casa (I.R.S., 26 anos, Rio das Rãs).

(B) SN = Det + N + SX (determinante + nome + sintagma preposicional)

Ex.: Tá trabalhano pra conseguir **as coisas da gente** (M.R.B, 39 anos, Rio das Rãs).

(C) SN = Num + N (numeral + nome)

Ex.: ... era **duas pessoas** (I.A.N, 32 aos, Rio das Rãs).

(D) SN = Num + N + SX (numeral + nome + sintagma preposicional)

Ex.: Tem que trabalhar, levantar **cinco horas da manhã** (I.R.S., 26 anos, Rio das Rãs).

(E) SN = ... Q...N... ( ... quantificador .... nome....)

Ex.: Tirava o leitinho **todos os dias** (A.N.S.B., 45 anos, Rio das Rãs).

(F) SN = ...N...Q ( ...nome ... quantificador)

Ex.: Nesses **anos todos** eu estudei assim (M.M.S.F.,29 anos, Rio das Rãs).

(G) SN =...N...Adj... ( ... nome ... adjetivo...)

Ex.: ... só **os dias ruins**, né? (A.F.S., 37 anos, Rio das Rãs)

(H) SN = ...Adj...N... ( ... adjetivo ... nome)

Ex.: Foi entrando **novos governos**, entendeu? (M.M.S.F.,29 anos, Rio das Rãs).

(I) SN =...N...Indef... ( ... nome ... indefinido...)

Não foi encontrado no *corpus*.

(J) SN = ...Indef...N... ( ... indefinido ... nome...)

Ex.: Ainda tem na casa de **algumas pessoas** (F.F.S., 65 anos, Rio das Rãs).

(L) SN = ...Poss...N... ( ... possessivo ... nome... )

Graças a Deus, criei **meus filhos** (L.F.S.S., 70 anos, Rio das Rãs).

(M) SN =...N...Poss... ( ... nome ... possessivo...)

... Queria tomar **as terra nossa** aqui, entendeu? (M.M.S.F.,29 anos, Rio das Rãs).

A diferenciação entre as configurações sintagmáticas controladas na pesquisa são elementos definidores correlacionados à variação da regra de concordância nominal juntamente com outros fatores linguísticos e extralinguísticos. Os dados analisados referentes à configuração sintagmática evidenciaram os resultados estatísticos das ocorrências e especificou os fatores mais favorecedores. Os resultados para esses fatores encontram-se na **tabela 2**:

**Tabela 2:** Configuração sintagmática do SN

Configuração sintagmática	Número de ocorrências / total	Frequência	Peso Relativo
SN= Det + N	449/1.989	22,6%	0,490
SN = Det + N + SX	24/163	14,7%	0,371
SN = Num + N	155/537	28,9%	0,575
SN = Num + N + SX	8/43	18,6%	0,390
SN = Q...N...	7/24	29,2%	0,677
SN = ...N...Q...	2/38	5,3%	0,225



SN = ...N...Adj...	7/83	8,4%	0,295
SN = ...Adj...N...	4/19	21,1%	0,517
SN = ...N...Indef...	1/7	14,3%	0,501
SN = ...Indef...N...	111/378	29,4%	0,601
SN = ...Poss...N...	54/221	24,4%	0,469
SN = ...N...Poss...	0/9		
<b>Total</b>	<b>822 / 3.511</b>	<b>23,4%</b>	

Fonte: Elaboração própria

A partir da obtenção dos resultados apresentados na tabela 2, foi possível verificar que os sintagmas nominais que mais favorecem a aplicação da regra de concordância, de acordo com o peso relativo<sup>4</sup>, foram aqueles que apresentam substantivos (**Nome**) como último elemento da estrutura sintagmática, confirmando a conclusão obtida por Scherre (1988, p.307), em sua análise, de que “sempre que o SN tiver um substantivo como o seu último constituinte, ele tende a se apresentar mais marcado do que o seu correspondente, que tem como último constituinte um não substantivo”, como os exemplos que seguem:

[SN= Det + N]

Ex.: **As mulheres** sai, mas é pouco, entendeu? (M.R.B, 39 anos, Rio das Rãs)

[SN = Num + N]

Ex.: Eu tinha aí uns **doze anos**. (I.A.N., 32 anos, Rio das Rãs)

[SN = ...Q...N...]

Ex.: ... que nem tinha a festa de **todos os santos**. (A.L.S., 65 anos, Rio das Rãs)

[SN=...Adj...N...]

Ex.: Foi quando eu ia, era **conhecidas pessoas**,... (F.F.S., 65 anos, Rio das Rãs)

[SN = ...Indef...N...]

Ex.: **Várias pessoas** conhecia por nome. (I.A.N., 32 anos, Rio das Rãs)

Comparando nossos achados com outras pesquisas da mesma natureza, traçamos um paralelo com alguns trabalhos, como a pesquisa realizada por Andrade (2003) intitulada *Um fragmento da constituição sócio-histórica do português do Brasil – variação na concordância nominal de número em um dialeto afro-brasileiro*. A pesquisadora analisou através da perspectiva não atomística, 1.434 dados, extraídos de amostras de fala de 18 informantes da comunidade afro-brasileira de Helvécia, localizada no extremo sul do estado da Bahia, utilizando o programa estatístico VARBRUL<sup>5</sup>.

As variáveis sociais do *corpus* de Helvécia apresentam características semelhantes com o *corpus* de Rio das Rãs. Os dados obtidos em Helvécia apontaram para o índice de 9% de aplicação da regra de concordância, de acordo com os fatores linguísticos e extralinguísticos. Andrade (2003), entre os fatores linguísticos, investigou a variável *configuração sintagmática do SN*. Vejamos os seus resultados.

<sup>4</sup> O peso relativo de um fator é um valor calculado que indica o efeito deste fator sobre o uso da variante investigada neste conjunto. O valor dos pesos recai sempre no intervalo entre zero e um (0-1), em que um valor de zero indica que tal variante nunca acontece quando este fator está presente, e um fator de 1 indica que tal variante sempre ocorre quando o fator está presente (GUY e ZILLES, 2007, p. 239).

<sup>5</sup> Sigla de *Variable Rule* (“regra variável”) (BAGNO, 2017, p.469).

**Tabela 3:** Frequência de marcas de plural conforme o tipo sintagmático do SN

Tipos de SN	Número de ocorrências/ Total	%	Peso relativo
<b>Det+num.+Ø</b> <i>Ah, pra sê mais ô meno, pelo meno uns três, né?</i>	19/19	100	-
<b>Num.+N+(SX)</b> ... que a gente tem <b>dois cano do osso</b> , né? Eu fui <b>duas veiz</b> em Tabuna faze perina.	49/382	13	.62
<b>Det+num.+N+(SX)</b> Ah, tem <b>uns... uns vinte e dois anos</b> mais o menos, que... ... quando deu <b>umas oito hora da noite...</b>	11/104	11	.58
<b>Det+N+(SX)</b> Umas coisa qu'ele fala... ... mas <b>os médico de Texeira</b> é assim...	50/766	7	.46
<b>...Mod...N...</b> ... os próprio remédio era dimais...	1/66	2	.16
<b>...N...Mod...</b> Já tem esses ... <b>essas fera braba</b> , tamém, né?	0/36	0	-

Fonte: (ANDRADE, 2003, p.109)

A configuração com maior peso relativo, e, portanto, favorecedora da aplicação da regra foi [SN= Num.+N+(SX)] com 13% de frequência e peso relativo 0,62, seguido da estrutura [SN= Det+num+N+(SX)] com frequência de 11% e peso relativo 0,58. Dessa forma, percebemos que o fator *numeral* da variável *classe gramatical* exerce grande influência na aplicação da regra, já que o peso relativo é mais significativo quando este fator está presente na constituição do SN do *corpus* de Helvécia-BA. Na nossa pesquisa, a variável *classe gramatical* também influencia a configuração sintagmática do SN, apresentando frequência de aplicação da regra em 28,9% e peso relativo 0,575 na estrutura [SN = Num + N].

Nos dados de Helvécia-BA, a configuração [SN= Det.+num+N+(SX)] não favorece a aplicação da regra, evidenciando baixo peso relativo, quando o final da constituição sintagmática é formado por um sintagma preposicional ou oração relativa que não é atingido pela regra de concordância. Esse fato confirma a hipótese

levantada por Lucchesi e Macedo (1997) de que “a estrutura mais simples é aquela que oferece o menor obstáculo à aquisição da regra de concordância”.

Lucchesi e Macedo (1997) analisaram a variação na concordância de gênero no português de contado do Alto Xingu, na perspectiva não atomística, testando a variável *configuração sintagmática do SN* e concluíram que a estrutura interna do SN seria a mais favorável à aplicação da regra e que haveria uma classe de constituinte que favorece a regra para o SN como um todo.

A aplicação da regra de concordância nos dados do Alto Xingu, apresentou a configuração sintagmática [SN= Det+N] como favorecedora da regra com 87% de frequência e peso relativo de 0,58. As demais configurações com as estruturas [SN= Poss.+N], [SN= Mod +N] e [SN= Quant +N], apresentam peso relativo abaixo do ponto neutro<sup>6</sup> (0,50), indicando o desfavorecimento da regra de concordância de gênero.

Os resultados encontrados pelos pesquisadores indicaram que a estrutura mais favorável à aplicação da regra é aquela que se dá entre o nome e o determinante (artigos definidos, artigos indefinidos e pronomes demonstrativos) e a estrutura mais simples oferece o menor obstáculo à aquisição da regra de concordância.

Nos resultados encontrados no *corpus* de Rio das Rãs confirmam a hipótese de Lucchesi e Macedo (1997) para a configuração sintagmática mais simples entre um nome e um determinante, modificador ou quantitativo. Como é possível observar, na tabela 2, a presença do quantificador à esquerda do núcleo [SN = Q...N...], como no exemplo **Todos** os alunos que estudou com você tem aquele amor por você (E.J.S, 43 anos, Rio das Rãs), se destaca pelo maior índice de frequência em relação aos demais fatores. De acordo com Scherre (1994, p.7)

[...] a presença do artigo definido ou do quantificador, na primeira posição do SN, e a presença de substantivo ou categoria substantivada, na última posição do SN, são duas forças poderosas no sentido de provocarem a presença de todas as marcas de plural em todos os elementos flexionáveis do SN (SCHERRE, 1994, p.7).

Neste caso, também existe uma influência em relação à posição do constituinte, que segundo Scherre (1988, p. 145) “A variável Posição tem sido normalmente caracterizada em função do local que o elemento analisado ocupa no SN no sentido estritamente linear” e quando o quantificador está localizado na primeira posição do SN, ele exerce a função de determinante, influenciando a aplicação da regra em todos os constituintes do SN, diferentemente quando este mesmo quantificador percorre outras posições, especialmente à direita do nome, mitigando a realização da regra de concordância.

Em seguida, apresentamos a comparação entre nossos dados, e os resultados encontrados por Dória (2014), em sua pesquisa, intitulada *Um estudo da variação no sintagma nominal: a concordância de número em comunidades baianas*. Dória (2014) analisou a variável linguística *configuração sintagmática no SN*, utilizando o programa estatístico *GoldVarb-2001*, em 24 amostras de fala de informantes de duas

<sup>6</sup> Este ponto corresponde ao valor matemático do peso relativo associado com um fator que, quando presente no contexto, não produz nenhum desvio no uso da variante investigada [...], ou, em outras palavras, o valor de um fator que nem favorece nem desfavorece o uso da variante investigada (GUY e ZILLES, 2007, p.239).

comunidades negras rurais Mato Grosso e Bananal/Barra dos Negros no município de Rio de Contas-BA. Na comunidade de Mato Grosso, Dória (2014) analisou 660 sintagmas nominais, na perspectiva não atomística e encontrou 25% de frequência na aplicação da regra de concordância.

Comparando os dados da frequência geral de Mato Grosso e Bananal/ Barra dos Negros, encontrados por Dória (2014) com os dados de Rio das Rãs, temos o seguinte resultado:

**Tabela 4:** Frequência geral entre Rio das Rãs, Mato Grosso e Bananal/ Barra dos Negros (DÓRIA, 2014)

Concordância Nominal	Rio das Rãs		Mato Grosso (DÓRIA, 2014)		Bananal/ Barra dos Negros (DÓRIA, 2014)	
	Ocorrências	Frequências	Ocorrências	Frequências	Ocorrências	Frequências
Com marcas de plural	822	23,4%	167	25%	13	3%
Sem marcas de plural	2.689	76,6%	493	75%	522	97%
Total de ocorrências	3.511	100%	660	100%	535	100%

Fonte: Elaboração própria

De acordo com a pesquisa elaborada por Dória (2014), o povoado de Mato Grosso foi fundado a partir da descoberta do ouro, no período da colonização brasileira, no leito do rio Brumado, na região do Alto Sertão Baiano. Essa comunidade classificada por Lucchesi (2000) como uma comunidade rural isolada no interior da Bahia, teve origem portuguesa e paulista. A frequência de aplicação da regra de concordância encontrada nesta comunidade, assemelha-se com os dados encontrados em Rio das Rãs, comunidade negra rural do interior da Bahia, também considerada uma comunidade negra isolada e que teve origem africana e de afrodescendentes.

Dória (2014) utilizou as mesmas variáveis extralinguísticas utilizados por nós, no *corpus* de Rio das Rãs, categorizadas com fatores semelhantes, como: sexo (masculino e feminino), estada fora da comunidade (viajou e não viajou), escolaridade (alfabetizado em nível básico e analfabeto) e faixa etária (de 15 a 25 anos, de 26 a 49 anos e 50 anos ou mais).

No tocante à comunidade Bananal/Barra dos Negros, de origem africana, que remonta à chegada massiva de negros escravizados para trabalhar nas minas de ouro descobertas na região de Rio de Contas no período colonial, Dória (2014) encontrou um índice quase categórico para a não marcação de plural (97%), indicando quase nenhuma variação. Por conta disso, a pesquisadora não apresenta valores em peso relativo para a análise da variável *configuração sintagmática do SN* para essa comunidade.

Mostraremos na tabela 4, os dados encontrados nas duas comunidades, Rio das Rãs e Mato Grosso, categorizados de acordo com a *configuração sintagmática do SN*.

**Tabela 4:** Configuração sintagmática entre Rio das Rãs e Mato Grosso (DÓRIA, 2014)

Configuração sintagmática do SN	Rio das Rãs		Mato Grosso (DÓRIA, 2014)	
	Ocorrências Frequência	Peso Relativo	Ocorrências Frequência	Peso Relativo
SN= Det + N	449/1.989 22,6%	0,490	51/210 24%	0,53
SN = Det + N + SX	24/163 14,7%	0,371	20/114 17%	0,44
SN = Num + N	155/537 28,9%	0,575	28/80 35%	0,68
SN = Num + N + SX	8/43 18,6%	0,390	9/22 40%	0,75
SN = Q...N...	7/24 29,2%	0,677	9/44 20%	0,32
SN = ...N...Q...	2/38 5,3%	0,225	-	-
SN = ...N...Adj...	7/83 8,4%	0,295	14/36 38%	0,53
SN = ...Adj...N...	4/19 21,1%	0,517	-	-
SN = ...N...Indef...	1/7 14,3%	0,501	-	-
SN = ...Indef...N...	111/378 29,4%	0,601	4/14 28%	0,73
SN = ...Poss...N...	54/221 24,4%	0,469	17/46 36%	0,57
SN = ...N...Poss...	0/9	-	1/5 16%	0,60
Total	822 / 3.511			

Fonte: Elaboração própria

Como podemos observar, os *corpora* apresentam consonância nas estruturas [SN = Num + N] e [SN = ...Indef...N...] com pesos relativos semelhantes. Os dados de

Dória (2014) mostram que a configuração sintagmática do SN no *corpus* de Mato Grosso é favorecida pela estrutura finalizada pelo nome, com exceção da estrutura [Num + N + SX]. O sintagma preposicional (SX), de fato, não é passível da regra de concordância.

Nos dados de Rio das Rãs, as configurações que apresentam SX no final do sintagma, em ambos os casos, [SN = Det + N + SX] e [SN = Num + N + SX] desfavorecem a aplicação da regra, indicando que esses fatores interferem na não realização da aplicação da regra de concordância nominal quando estão presentes no contexto analisado, como demonstra os exemplos a seguir:

[SN = Det + N + SX]:

**As festa de antigamente** era maravilhosa ( E.J.S., 43 anos, Rio das Rãs).

[SN = Num + N + SX]:

Nós sofreu muito, foi **dezoito ano de luta** (J.B.S., 54 anos, Rio das Rãs).

Nos resultados de Rio das Rãs, o fator que mais favorece a aplicação da regra de concordância é a estrutura [SN = Q...N...], que sofre uma forte influência do fator quantificador da variável *classe gramatical, posição do constituinte em relação ao núcleo e marcas precedentes*, ilustrado no exemplos seguintes:

[SN = Q...N...]:

[...] é quem pega **todos os informes** lá no alto (P.S.N., 53 anos, Rio das Rãs).

Eu já **nesses anos todos** eu estudei assim (M.M.S.F, 29 anos, Rio das Rãs).

**Todos os dias** tinha reza (A.N.S.B., 45 anos, Rio das Rãs)

E isso era assim que casava **todas as irmãs** que tinha dentro de casa (L.F.S.S, 70 anos, Rio das Rãs)

Segundo Scherre (1988), a presença de marcas de plural favorece a ocorrência de outros elementos marcados. O item *todos*, do fator quantificador, da variável classe gramatical, no *corpus* de Rio das Rãs, exerce forte influencia na aplicação da regra, quando posicionado na primeira posição do SN, favorecendo a marcação dos itens seguintes do sintagma devido a influência da variável linguística marcas precedentes. Isso ocorre porque o constituinte anterior ao elemento analisado, portador da marca de plural, possibilita, de acordo com a hipótese de que “marcas levam a marcas” (SCHERRE, 1988), a realização de plural nos itens flexionáveis seguintes.

Através da análise da configuração composta por pronomes possessivos, nos resultados de Mato Grosso (DÓRIA, 2014), observamos que o favorecimento da concordância nominal para a estrutura [SN = ...Poss...N...] com peso relativo de (0,57) e [SN = ...N...Poss...] com peso relativo (0,60). Já as mesmas configurações no *corpus* de Rio das Rãs, apresentam resultados desfavoráveis para a aplicação da regra, quando o possessivo está à esquerda do núcleo com peso relativo de (0,469).

[SN = ...Poss...N...]:

Ex.: Como é que eu fazia com **meus** filhos? (F.F.S, 65 anos, Rio das Rãs)

As ocorrências encontradas no *corpus* com o pronome possessivo à direita do núcleo [SN = ...N...Poss...] não tiveram o plural marcado, como ilustra alguns exemplos:

Aqui no quilombo Rio das *Rã* tem uns amigo **meu** particular (I.A.N., 32 anos, Rio das Rãs).

Esses que era os remédio **nosso** (A.D.S., 66 anos, Rio das Rãs).

Tem dois filho **meu** que tá morando lá em Serra do Ramalho (I.R.S., 53 anos, Rio das Rãs)

E hoje em dia os *fi* **nosso** tá tudo liberto, pra ir *ni* festa (A.N.S.B., 45 anos, Rio das Rãs).

Observamos que, a presença do pronome possessivo nestes contextos, recebem fortemente a influência das variáveis posição em relação ao núcleo, que quanto mais a direita menor a probabilidade de marcação e a variável linguística *marcas precedentes*, que “zeros levam a zeros” (SCHERRE, 1988).

Já as estruturas [SN = ...N...Q...] e [SN = ...N...Adj...] apresentaram baixo índice de frequência e baixo peso relativo no *corpus* de Rio das Rãs, ficando sujeitas a não marcação de plural, confirmando a seguinte hipótese:

A presença de qualquer outra classe gramatical que não seja artigo definido ou quantificador, na primeira posição do SN, e a presença do adjetivo, do possessivo ou do quantificador, na última posição do SN, são igualmente duas forças poderosas no sentido de desfavorecer a presença de SNs com todas as marcas (SCHERRE, 1994, p.7).

[SN = ...N...Q...]

Ex.: [...] e *explicar* como é **as coisa tudo** (I.C.S.S., 28 anos, Rio das Rãs)

[SN = ...N...Adj...]

Ex.: Mas **as coisa moderna** que tem hoje. (M.M.S.F., 29 anos, Rio das Rãs).

Em se tratando da *configuração sintagmática no SN* no Português Afro-brasileiro de Rio das Rãs, os dados analisados neste estudo, estão de acordo com a literatura pesquisada, que caracteriza os constituintes conforme a posição e função que cada um exerce em toda a estrutura do SN, favorecendo ou não a regra de concordância de número.

A partir da obtenção dos resultados desta variável estudada no *corpus* da nossa pesquisa, as ocorrências analisadas confirmam a influência que a *configuração sintagmática do SN* exerce sobre a marcação de plural, como constata Scherre (1988, p.305), na seguinte afirmação: “a configuração sintagmática como um todo poderia estar influenciando o índice de marcas plurais no SN”. Percebemos que a variável linguística analisada, recebe a influência de outras variáveis linguísticas, como a posição do constituinte em relação ao núcleo, classe gramatical e marcas precedentes, além das variáveis extralinguísticas, condicionando ou não a marcação de plural de acordo com a estrutura sintagmática do SN.

## 8. Conclusão

Neste trabalho, analisamos o uso variável da concordância nominal de número no interior dos sintagmas nominais na fala espontânea de indivíduos pertencentes à comunidade de Rio das Rãs, localizada no município de Bom Jesus da Lapa, no oeste do estado da Bahia. As análises sobre os inquiridos da fala vernácula dos informantes da pesquisa, evidenciaram a variação no uso da concordância nominal, confirmando a hipótese principal da pesquisa de que no português popular a aplicação da regra de concordância no sintagma nominal constitui regra variável motivada por fatores linguísticos e extralinguísticos.

A análise da variável linguística *configuração sintagmática do SN* teve a hipótese inicial comprovada mostrando que “a configuração sintagmática como um todo poderia estar influenciando o índice de marcas plurais no SN” (SCHERRE, 1988, p. 305). A conclusão de Scherre (1988, p.307) em seus estudos, é a de que “sempre que o SN tiver um substantivo como o seu último constituinte, ele tende a se apresentar mais marcado do que o seu correspondente, que tem como último constituinte um não substantivo”. Assim, a função das marcas de plural está relacionada ao primeiro e último elemento.

No resultado das ocorrências analisadas no *corpus* de Rio das Rãs, no tocante a variável linguística *configuração sintagmática do SN*, a estrutura [artigo definido + ... nome] apresenta maior número de ocorrências no *corpus*, o valor do peso relativo está abaixo do ponto neutro, assim, não confirma a hipótese levantada por Scherre (1988) e que “sempre que o SN tiver um substantivo como o seu último constituinte, ele tende a se apresentar mais marcado do que o seu correspondente”. As variáveis posição linear e classe gramatical estariam influenciando diretamente na marcação de pluralidade na configuração sintagmática do SN nos dados da comunidade de fala pesquisada.

A análise da estrutura [SN= Q...N...] revelou um dos maiores índices de frequência (29,2%) e peso relativo (0,677), sendo fortemente influenciada pelas variáveis linguísticas posição do constituinte em relação ao núcleo, classe gramatical e marcas precedentes.

Ao comparar nossos dados com outras pesquisas (LUCCHESI e MACEDO, 1997; ANDRADE, 2003 e DÓRIA, 2014), podemos concluir que tal variável favorece à marcação de plural no interior do sintagma nominal e o estudo da correlação entre outras variáveis linguísticas aponta a configuração do SN que mais fortalece a aplicação da regra de concordância.

Assim, pelos resultados apresentados, podemos afirmar que o fenômeno da concordância nominal de número no português afro-brasileiro de Rio das Rãs, analisado pela perspectiva não atomística, especificamente pela variável linguística *configuração sintagmática do SN*, sofre variações influenciadas por fatores linguísticos e extralinguísticos.

Por fim, os dados analisados no nosso *corpus* de pesquisa mostram que a comunidade de fala utiliza com mais frequência (76,6%) a não-concordância de número no interior do SN, apontando fatores linguísticos e extralinguísticos como condicionantes para a marcação de plural.



## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Patrícia Ribeiro de. **Um fragmento da constituição sócio-histórica do Português do Brasil**. Variação na concordância nominal de número em um dialeto afro-brasileiro. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Salvador, UFBA, 2003.
- BAGNO, Marcos. **Dicionário Crítico de Sociolinguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- BAXTER, Alan. **A concordância de número**. LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza (Orgs.). **O português Afro-Brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009.
- DÓRIA, Társia Priscila Lima. **Um estudo na variação do sintagma nominal**. A concordância de número em comunidades baianas. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2014.
- GUY, Gregory Riordan; ZILLES, Ana Maria. **Sociolinguística Quantitativa, instrumental de análise**. São Paulo. Parábola Editorial, 2007.
- LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].
- LUCCHESI, Dante; MACEDO, Alzira Teixeira de. **Variação na concordância de gênero no Português de Contato do Alto Xingu**. *Papia: revista de crioulos de base ibérica*, 9. Brasília: Universidade de Brasília: 20-36, 1997.
- LUCCHESI, Dante. **O conceito de transmissão linguística irregular e o Processo de formação do português do Brasil**. In: RONCARATI, Claudia & ABRAÇADO, Jussara (Orgs.). **Português brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história**. Rio de Janeiro: 7Letras, p. 272-284, 2003.
- LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza (Orgs.). **O português Afro-Brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009.
- SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Reanálise da Concordância Nominal em Português**. 1988. Tese (Doutorado em Linguística) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988.
- SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Aspectos da concordância de número no português do Brasil**. *Revista Internacional de Língua Portuguesa (RILP) - Norma e Variação do Português*. Associação das Universidades de Língua Portuguesa. 12:37-49, 1994.
- SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968].